

Menos de 50% das florestas tropicais do mundo ainda estão de pé, resistindo a uma série de impactos. Os principais fatores responsáveis por isso são extração madeireira, incêndios, mineração, caça e produção de alimentos, sendo a produção de alimento o maior fator de desmatamento em prol do aumento de terras cultiváveis, causando fragmentação florestal e perda de habitat.

De acordo com a WWF, a cadeia de produção de alimentos usa 34% do solo e 69% da água disponível nos rios. Além disso, pelo menos um terço de todos os alimentos produzidos nunca é consumido, e o volume desperdiçado produz um terço das emissões de gases de efeito estufa.

A perda e a degradação das florestas tropicais trazem enormes consequências negativas para a biodiversidade, a regulação do clima e o bem-estar das populações rurais e urbanas. Tanto a conservação como a restauração florestal são urgentemente necessárias para mitigar os impactos antropogênicos sobre as florestas tropicais e suas contribuições em termos de serviços ecossistêmicos, fundamentais não só em relação ao bem-estar humano, mas ao ambiente de forma geral. Dessa forma existem dois pontos chaves para discutirmos este tema:

- A conciliação entre agropecuária e preservação deve ser feita? A solução para a mitigação dos problemas causados por este método de produção é a junção de dois sistemas, preservação e produção?

Entendendo que precisamos nos alimentar e o mundo ainda não chegou na sua capacidade suporte, e que provavelmente não chegará tão cedo, podemos imaginar que a demanda por alimentos ainda crescerá. A crescente demanda por alimentos resulta em mais áreas naturais devastadas. Uma solução plausível é a criação de sistemas que produzem alimentos ao mesmo tempo que conservam a biodiversidade local.

A primeira Revolução Agrícola aconteceu no século 18 com o advento da agricultura moderna, que ainda mantinha características como a integração entre a produção agrícola e a pecuária; domínio sobre técnicas de produção em grande escala; e a intensificação do uso de rotação de culturas com plantas forrageiras. Já a 2ª Revolução Agrícola aconteceu em meados do século 19 até o início do século 20, marcada por grandes avanços científicos e tecnológicos. Suas principais características foram: melhoramento genético de plantas e fertilizantes químicos; distanciamento entre agricultura e pecuária; e uso intensivo de monoculturas.

Degradação dos solos pela ocorrência de erosão, acidificação, salinização e compactação;

Desmatamentos ilegais;

Erosão genética e perda da biodiversidade pela especialização da produção;

Contaminação da água, solos e dos alimentos pelo uso inadequado de adubos químicos e agrotóxicos;

Intoxicação de agricultores, trabalhadores rurais e consumidores pelo uso indevido de agrotóxicos;

Aparecimento de novas pragas e surgimento de pragas resistentes;

Concentração de renda e exclusão social.

AGROECOLOGIA

https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/brochura_agricultura_digital_otimizado_1.pdf

<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/expedicao-travessia/noticia/2019/06/06/turismo-de-oncas-pintadas-vale-56-vezes-mais-do-que-prejuizo-de-ataques-a-gado-no-pantanal-em-mt-diz-pesquisa.ghtml>

<https://www.acritica.com/channels/governo/news/projetos-de-extrativismo-sustentavel-na-amazonia-podem-ser-inscritos-ate-4-de-julho>

<https://www.youtube.com/watch?v=MF3XXSQvEZw>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2000000100005

- Outro ponto chave é o entendimento que a produção de alimentos para sustentar a demanda tem que ser tão rigoroso e produtivo que é incapaz de ser conciliado a medidas que diminuam essa produtividade. Logo por serem processos antagônicos merecem ser tratados de forma separada.

Seguindo o pensamento da separação entre a agropecuária e preservação, o que é mais visto no Brasil, é a criação de unidades de conservação capazes de proteger a biodiversidade ali encontrada. O grande problema é a equivalência da biodiversidade existente no Brasil e a quantidade e qualidade dessas unidades, além do intenso ataque e exploração de áreas já protegidas. Na forma que a produção está sendo feita e a preservação, não.

<https://imazon.org.br/publicacoes/ameaca-e-pessao-de-desmatamento-em-areas-protegidas-sad-fevereiro-a-abril-de-2019/>

<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/maioria-das-areas-protegidas-na-amazonia-esta-sob-pessao>